

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 984
 GUIMARÃES, 26 de Novembro de 1950
 Redacção e Edm., R. da Balança, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

E' sempre com grande satisfação que anunciamos aos nossos prezados leitores quaisquer factos que digam respeito ao progresso da nossa Terra, a única aspiração do nosso Jornal e a única intenção que, há quase vinte anos, nos levou e nos animou a fundar o mesmo.

seu illustre Provedor e nosso dedicado amigo e Colaborador, Professor sr. Mário de Sousa Meneses, que também nos informou de que a base de licitação para a realização de tão importantes melhoramentos é de 425.100\$00, quantia que é comparticipada pelo Estado com a percentagem de 50 %.

Misericórdia de Guimarães

pre nos tenha sido feita essa justiça por pessoas — felizmente muito poucas — que, por hábito ou por qualquer outro motivo, nos têm negado a sua simpatia. Porém, como a grande maioria da população vimaranesa nos tem compreendido e nos tem estimulado, de nada mais precisaremos do que essa compreensão e esse estímulo para a compensação dos muitos sacrificios que temos feito para nos aguentarmos na nossa posição e no firme propósito de «antes quebrar do que torcer» perante a luta em prol da Vida e do Progresso de Guimarães.

trativa da Misericórdia e de parabéns estão, igualmente, todos os vimaraneses que repudiam a indiferença pelo progresso da sua muito querida Terra.

Sobre a Mesa Administrativa, cuja acção é de todos conhecida, sabemos que algumas pessoas de destaque neste meio, entre as quais o sr. Presidente da Câmara e Presidente da União Nacional, se têm interessado junto da mesma no sentido de continuar a administrar a nossa primeira Casa de Caridade.

E' de crer que esses esforços sejam coroados dos melhores resultados, visto que todas as pessoas que constituem a actual Mesa não se negarão a juntar aos sacrificios feitos, no decorrer de nove anos, mais outros que se torne necessário fazer. Nós, que temos acompanhado bem de perto a sua benéfica orientação administrativa, juntamos os nossos anseios aos de todas as pessoas que pretendem a sua reeleição, à qual, com certeza, nenhum Irmão da Misericórdia faltará quando, para esse efeito, for convocada a Assembleia Geral.

Por nossa parte, não deixaremos de cumprir esse dever e oxalá que, como nós, pensemos todos os outros Irmãos.

E' assim que «Amor com Amor se paga».

A «Sé» de Guimarães

Foi lançada, em momento oportuno, a ideia de ser restaurada a Igreja de N. Senhora da Oliveira.

Todas as igrejas podem oferecer interesse; porém, historicamente, nenhuma se sobrepõe ao tempo que constitui o fulcro central da formação do nosso Burgo.

As sevícias do tempo, os maus tratos que sofreu, dos homens, descaracterizaram-na. Havendo sido, no dizer de A. Herculano, «um dos mais belos monumentos da arquitectura gótica», é hoje uma igreja sem fisionomia clássica, pelos enxertos e

rebocos que sofreu. Depois mesmo que lhe andaram escabichando os madeiramentos das naves e os estucamentos das paredes, a referida igreja tornou-se... gravemente enferma.

Quando os cicerones da terra começam por atribuir ao templo, que primariamente se consagrou a Santa Maria de Guimarães, páginas de relevo — pois que nele se vincularam acontecimentos de notável grandeza — tudo parece deslocado, fora do seu ambiente natural, tão sem jeito é a moldura onde se enquadram.

A primeira Colegiada do reino foi ali. No claustro se fixou a nossa primeira cátedra de ensino. Algumas pedras deste monumento segredam-nos factos notáveis da nossa vida nacional e local. Contudo, para alcançar, a dentro deste templo, a visão das coisas passadas, e que lhe são inerentes, temos de fazer um certo esforço de reconstituição para que tudo se não perca na desolação, na apagada e vil tristeza de semelhante espectáculo.

Anda na tradição e fixou-se nos livros de certos monógrafos, a lenda de que D. João I mandou justicar o mestre de pedraria, por este não haver dado ao monumento a grandeza do templo da Batalha, como o devoto rei recomendara, no momento em que o fez erigir, depois da Batalha de Aljubarrota.

Pois que faria o citado rei, caso viesse contemplar o estado em que se encontra o templo de Santa Maria de Guimarães — agora que ele pouco nos revela da sua primitiva monumentalidade!

Felicitamos o meu amigo e conterrâneo Engenheiro Duarte do Amaral, por se propor a iniciativa de tornar o restauro da Igreja da Oliveira uma obra urgente e, sob todos os pontos de vista, de interesse nacional, a ponto de a ter recomendado ao sr. Ministro das Obras Públicas.

Se o nosso amor local fala empenhadamente nas coisas belas da nossa terra, diz o nosso civismo que, simultaneamente, servimos a nossa Pátria.

Prasa aos destinos que ainda possa a nossa geração contemplar o levantamento desta igreja — tanto mais que nela são destacantes os sinais daquilo que foi e ainda pode reconstituir.

Quinta das Aves
Delfes

A. L. DE CARVALHO.

MUSEU de Alberto Sampaio

O nosso precioso Museu de arqueologia artística acaba de receber, por oferta do prestigioso vimaraneses sr. Armindo Peixoto, importante negociante portuense e dedicado amigo de Guimarães, a oferta dos seguintes e notáveis objectos:

— Um leque de marfim, com as varetas e a base delicadamente talhadas, e envolvidas por um motivo de seda carminada, de carácter oriental.

— Um leque de marfim, completamente decorado, por estilete, em motivos vasados, e organizado sobre seda.

— Um leque de madrepérola, preciosíssimo, com as varetas de-

coradas em motivos florais, e reunidas entre si, por um laço de seda oriental.

— Um carimbo em marfim, duplamente cinzelado, em obra rara de sabor oriental.

— Um carimbo em marfim, com um formoso motivo oriental, e esférico, em remate, a coluna canelada, tendo base de metal amarelo.

— Um formosíssimo rosário em ébano e madrepérola, com borlas de seda verde e um crucifixo com Cristo e a Virgem embutidos, em madrepérola.

São tudo trabalhos do Oriente, devidos aos séculos XVII e XVIII. O espírito vimaraneses, inalterável nos seus princípios de dedi-

cação à terra-mãe, agradece ao sr. Armindo Peixoto este exemplo de saudade e de dedicação.

Para acrescentar à sua já notável colecção de louças de Delft (Holanda), que actualmente reúne 30 exemplares, o Museu de Alberto Sampaio acaba de adquirir mais um prato de grande dimensão, devidamente marcado, e que representa mais uma vez a universalmente admirada transposição persa-flamenga dos séc. XVII e XVIII. Devemos informar que, como este, são já quatro as obras de Arte, do género, adquiridas pelo nosso admirável e progressivo Museu, no ano que decorre.

NUMA ELOQUENTE manifestação de simpatia

foram envolvidos

António Faria Martins e o Vitória

A festa de homenagem a António Faria Martins e de confraternização Vitoriana, que teve lugar no último sábado no Restaurante Jordão, marcou como verdadeiro acontecimento pelo entusiasmo de que se revestiu e pelo cunho de sinceridade que a caracterizou.

António Faria Martins, abnegado Vitoriano e prestigioso dirigente, pôde ver reunidos à sua volta, num testemunho eloquente de simpatia e de apreço às suas extraordinárias qualidades de cidadão e de desportista, muitas e muitas dezenas de pessoas de todas as condições sociais, que não se cansaram de, pela palavra e pelos aplausos, quentes e vibrantes, exaltar a sua acção em prol de uma causa sublime, bem merecedora, na verdade, do amparo e do respeito de todos.

Se nada mais tivesse lucrado pelo seu porfiado lutar em prol do Vitória e do Desporto em geral, a consagração de sábado — pois de verdadeira consagração se tratou — tê-lo-á certamente compensado dos sacrificios feitos e dos desgostos sofridos ao longo de tantos anos de actividade sempre norteada pelos mais puros e sãos princípios.

E que essa compensação se verificou justifica-o o facto de António Faria Martins ter desistido do seu anunciado propósito de abandonar toda a actividade desportiva, mantendo-se no seu posto de comando para honra do Desporto e prestígio de Guimarães e do Vitória. Exultemos todos!

A festa assistiram cerca de trezentos convivas, não só de Guimarães, mas ainda de diversas partes do país, tais como de Lisboa, Porto, Braga, Fafe, Aveiro, Famalicão, Barcelos, etc., que não quiseram perder o ensejo de paten-tear ao homenageado todo o seu reconhecimento pelos serviços prestados à causa desportiva.

A grande sala do restaurante oferecia aspecto festivo. As bandeiras de Guimarães e do Vitória e as de várias colectividades desportivas da região enlaçavam-se fraternalmente, emprestando ambiente ao recinto. A «Orquestra Vimaraneses» ao iniciar o banquete executou o Hino da Cidade, que todos ouviram de pé e respeitosamente.

Na mesa de honra, a que presidiu o sr. Presidente da Câmara, que dava a sua direita a António Faria Martins e a esquerda a Antero H. da Silva, dedicado presidente da direcção do Vitória, tomaram lugar mais as seguintes individualidades: Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Capitão José Maria de Magalhães e Couto, Tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Eng.º Cruz e Silva, Eng.º Alberto Costa, Dr. José Barros de Vasconcelos, Dr. Pinto dos Santos, jornalista Manuel Mota, Dr. Rebelo dos Santos, Dr. José de Sá, António Emílio da Costa Ribeiro, Professor José Luís de Pina, Dr. José Pinto

Rodrigues, Antonino Dias de Castro, representantes do Sporting de Fafe, do F. C. de Famalicão, do Gil Vicente, de Barcelos, do F. C. de Fafe, etc.

E em 6 grandes mesas, os restantes convivas.

Servido o repasto e na altura dos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, de cujo brilhante discurso, várias vezes interrompido por calorosos aplausos, reproduzimos as seguintes passagens por mais não nos permitir a falta de espaço:

Logo que se tornou conhecido o projecto desta festa de homenagem e de confraternização, as adesões surgiram, espontâneas, numerosíssimas.

Não houve precisão de instrar com quem quer para vir.

Não há, pois, que agradecer sacrificios — que ninguém fez, pois todos vieram, todos viemos porque sim, porque sentimos que, vindo, cumprimos o dever de cooperar em alguma coisa de muito alto significado.

Mas a desnecessidade de proferir as protocolares, triviais, consabidas palavras de agradecimento, não desobriga de dar relevo a algumas presenças.

Disse o sr. Presidente da Câmara, quando foi solicitado para nos dar a honra de presidir ao jantar, que, mesmo sem convite, ter-se-ia inscrito, pois não deixaria de associar-se a esta homenagem, que reputa, a todos os títulos, justa, quer em relação a António Faria Martins, cujos serviços à causa Desportiva conhece, quer em relação ao Vitória, colectividade que tem sobremodo dignificado o nome de Guimarães.

— A presença de V. Ex.ª, sr. Presidente, é gratíssima ao cora-

D. Frei Henrique

BISPO DE BOTUCATU
S. PAULO — BRASIL

Esteve em Guimarães, na semana passada, e hóspede da Família Teixeira de Abreu, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei Henrique Golland da Trindade, Bispo de Botucatu, Estado de S. Paulo, Brasil, filho do vimaraneses Joaquim Ferreira da Cunha Trindade e de sua esposa, de nacionalidade inglesa, D. Henriqueta Golland da Trindade, já falecido, acompanhado de seu secretário particular e de seu sobrinho dr. Alvaro Trindade Cruz, Cônsul do Brasil em Madrid.

O Senhor D. Frei Henrique, que pertence à Ordem Franciscana, é possuidor de altas virtudes, profunda cultura e trato elevado, motivos que lhe granjearam as maiores simpatias.

Sua Ex.ª Rev.ª percorreu todos os lugares históricos de Guimarães e teve palavras de grande admiração pela nossa terra e durante a sua permanência em Guimarães, celebrou missa na capela particular da Família Teixeira de Abreu; na Igreja de S. Sebastião, durante a qual ministrou a primeira comunhão à menina Maria Margarida de Abreu Antunes; na de S. Francisco, tendo ministrado o crisma à mesma menina e também ao sr. José Manuel Abreu Ribeiro.

Os Livros e a Música

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

VIII

Sobre este tema muito se tem escrito e é grande o número das obras publicadas sob o ponto de vista científico, estético, psicológico ou filosófico. Estamos no século da música, não porque haja compositores que egualem ou excedam os do passado, mas porque a divulgação das obras musicais tem sido considerável e, ao mesmo tempo, acompanhada da interpretação, da análise da sua respectiva expressão.

Todos esses estudos são interessantíssimos para uma melhor compreensão da arte e da parte de humanismo que ela encerra. Tudo o que se relacione com o homem e com os produtos da sua psique merece a nossa mais viva atenção. Ocupando a música um lugar

elevado entre as artes, não admira que as pessoas de refinado gosto nela procurem um pábulo para o seu espírito e um alento para o seu coração. Temos de repelir para bem longe o conceito errado de que a música é o mais agradável dos ruídos desprovidos de significação, um conjunto ritmado de vibrações sonoras, um caleidoscópio de notas, divertido e ameno. Infelizmente muita gente assim o entende. Mesmo escritores, romancistas, poetas deram provas da sua impermeabilidade à música, como Balzac, Théophile Gautier, Victor Hugo, Flaubert, France, etc.. O que impressiona é que alguns tanto no verso, como na prosa desmentem essa atitude, pois procuram a melodia e o ritmo da frase para melhor realçarem os seus pensamentos. Simbolistas, como Verlaine, pediam à música certos efeitos poéticos:

De la musique avante tout chose

Conclui na 4.ª página.

FUTEBOL

Triunfo nítido e certo dos vimaranenses

Contra a expectativa e dando satisfação aos anseios dos apeniguados vitorianos, o grupo vimaranense bateu o Benfica por três bolas a uma, insuflando, desta maneira, um pouco mais de confiança na sua actuação futura no prosseguimento do campeonato.

Foi mercê da sua energia, denodado apego à luta e forte decisão de vencer, que tornou em realidade um saboroso e pre-visionado triunfo.

Tais predicados devem prevalecer para se manter a posição alcançada, que neste momento ainda é periclitante, na divisão maior.

Seja este resultado a fonte prometedora de reabilitação duradoura, sem que, contudo, a classifiquemos de suficiente, pois o caminho a percorrer ainda é longo e espinhoso...

Prometia o jogo ser verdadeira partida de campeonato, pois logo de início até aos 75 minutos, a bola foi disputada com firmeza, vigor e lealdade, o que não se verificou no declinar da pugna, altura em que os choques se sucederam propositadamente e as faltas intencionais não eram devidamente sanadas por manifesta falta de autoridade por quem de direito.

Souberam os vimaranenses tirar melhor partido do estado lamacento do terreno, desenvolvendo um sistema de jogo em que os toques na bola eram dados na medida precisa, o que lhes permitiu infiltrarem-se constantemente e perigosamente na área de remate defendida pelos lisboetas.

Estes por sua vez, patenteando jogo mais rendilhado, mas pouco prático, ripostaram, ao poder batalhador dos visitados, com ataques bem delineados, mas de finalização improdutivo.

A feliz obtenção do primeiro tento dos locais no primeiro minuto de jogo, por intermédio de Lelo, incitou os atletas vimaranenses a lutar com admirável vigor, o que lhes permitiu, dez minutos depois, aumentar o resultado para 2-0.

Foi Briosio o autor deste segundo tento, a finalizar com êxito um precioso passe de Mota que, note-se, quando aquele jogador, Briosio, é incluído na formação dianteira, parece dar mais luta ao adver-

sário e, por conseguinte, maior rendimento ao ataque vitoriano.

Em seguida à marcação da segunda bola, Lelo, falhou, com manifesta pouca sorte, o terceiro tento, ao pôr termo a um passe longo de Mota.

Após este lance, os avançados «encarnados», com Corona e Rogério no comando, desencadearam forte e insistente ofensiva, mas sem possibilidades de êxito, não só pela deficiente finalização das jogadas, mas também pela bem coordenada defensiva da turma local, onde só Cerqueira actuou em plano inferior, levando a crer, em certos momentos, que estava «impressionado» com a «cor», que já foi a sua, dos adversários.

A corroborar tal pensamento, numa das descidas dos lisboetas, o citado jogador teve intervenção infeliz, pois, ao tentar interceptar um remate fortíssimo de Corona, enfiou a bola nas próprias balizas, sem possibilidades de defesa por parte de Silva.

Desde este incidente, verificado aos vinte minutos de jogo, até final da 1.ª parte, período, no qual, ambos os contendores se igualaram em domínio e oportunidades criadas, o marcador manteve-se na posição de 2-1.

Foi esgotante e árduo o trabalho dos dianteiros benfiquistas que, com mais certeza no passe, evidenciaram melhor textura e confiança no terreno, faltando-lhes, unicamente, velocidade para ultrapassar a barreira defensiva da equipe vimaranense.

As rendilhadas dos visitantes, respondiam os visitados com jogadas práticas, causando constante perigo na defesa contrária.

Recomeçado o jogo, viu-se o Benfica a insistir no mesmo sistema, ao passo que o Vitória enveredava pelo caminho inicial.

Devido a esta insistência, começaram os avançados lisboetas a baixar a sua tarefa, o que ocasionou o desenrolar de lances individuais, ao mesmo tempo que o seu bloco defensivo ia cedendo, mercê da luta incessante de Mota e das incursões perigosas de Lelo e F. Mota.

Tais factores contribuíram para que a fase final pertencesse em absoluto aos vencedores.

A acção do médio Rebelo, a qual se pode classificar de magistral, foi o foco alimentador do ataque e o baluarte intransponível da defesa.

Já no declinar, o encontro passou a ser disputado com «ardor» em demasia, verificando-se incidentes lamentáveis a que a autoridade do Juiz de campo não soube pôr cobro.

Neste período, F. Mota consolidou o triunfo, fixando o marcador em 3-1 aos 44 minutos finais.

Sob a orientação do sr. Mateus Soares, os grupos formaram:

Vitória: — Silva, Costa, Cerqueira e Vieira; Magalhães e Rebelo; F. Mota, Briosio, Mota, Alcino e Lelo.

Benfica: — Bastos, António Manuel, Félix e F. Ferreira; José da Costa e Cesário; Arsénio, Corona, Águas, Manero e Rogério.

F. Camisão.

Calçado para água

Botas e Botins, do melhor que se fabrica, aos preços oficialmente estabelecidos. Formidável sortido é o da SAPATARIA LUSO.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Cardeal Patriarca — Passa no próximo dia 30, o aniversário natalício de Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem «Notícias de Guimarães» cumprimenta respeitosamente.

Fazem anos:

No dia 27, a sr.ª D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. Humberto Dias Pereira e os também nossos bons amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio e Agnelo Alves; no dia 29, a sr.ª D. Ana Gonçalves Pereira; no dia 30, a sr.ª D. Maria Mendes d'Almeida Gonçalves; no dia 1 de Dezembro, a sr.ª D. Beatriz Marques de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º fator da Estação de Covas; no dia 2, «mademoiselle» Maria Dilma, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, residente em

BOTAS DE BORRACHA DE 1.ª QUALIDADE



Aos melhores preços

BOTINS de borracha Para SENHORA



Nas cores PRETA e CASTANHA

FORMIDÁVEL SORTIDO em

Calçado de Agasalho

Sapataria Vimaranesense

TELEFONE, 40.145

78, Rua da Rainha, 82

GUIMARAES

PRÉDIO Vende-se, de dois andares, com quintal, na Travessa do Jardim n.º 25, em Fafe. Falar na nossa Redacção.

Vila Real e o também nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da Casa do Carvalho d'Arca, à sua casa da Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro.

— De uma digressão pelo estrangeiro regressou a Guimarães o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jerónimo Baptista Pires Leite.

— Das suas propriedades de Castelões regressou à Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. José Vitor Campos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas. Parabéns.

— Na Maternidade da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

Manuel José Vidália Pereira («Bateado»)

Na sua residência à rua Egas Moniz e em consequência de um lamentável desastre, finou-se na pretérita segunda-feira, ao fim da tarde, o antigo e estimado motorista sr. Manuel José Plácido Pereira, casado, de 55 anos, pai dos srs. Carlos, Paulo e Abílio Plácido Pereira.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se na quarta-feira de manhã para o cemitério da Atouguia, após a missa do corpo presente e ofícios fúnebres que se celebraram no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

No préstito fúnebre incorporaram-se todos os automóveis da praça. Numerosas pessoas tomaram parte nas homenagens fúnebres.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José Maria Ferreira da Costa

Ainda novo finou-se na sua residência à rua de Francisco Agra o sr. José Maria Ferreira da Costa, funcionário da Câmara Municipal, que há meses se encontrava doente. O seu funeral realizou-se para o cemitério da Atouguia.

Missa pelas almas do purgatório

É celebrada todas as segundas-feiras às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa de sufrágio pela alma das pessoas sepultadas no cemitério desta cidade. Para esse fim não se tem poupado a esforços nem sacrifícios uma piedosa senhora que tem procurado manter aquele acto. De esperar é que todos concorram com as suas esmolas, para que essa devoção das almas do purgatório se mantenha no futuro.

Francisco Teófilo de Carvalho

Na casa da sua residência, Rua do Crasta, n.º 358 (Foz do Douro) e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, com a idade de 76 anos, e rodeado do carinho de sua idolatrada família, o nosso conterrâneo sr. Francisco Teixeira de Carvalho, conhecido comerciante no Porto, e sócio das firmas Carvalho & Irmão e Carvalhos e Guimarães, onde conquistou muitas sólidas amizades, pelo que a sua morte foi profundamente sentida.

O saudoso finado era pai das srs.ª D. Maria Helena Teixeira de Carvalho Oliveira e D. Maria Arminda Teixeira de Carvalho Neves e dos srs. Francisco, Joaquim Afonso, Lino António, e Manuel Roberto Teixeira de Carvalho; sogro das srs.ª D. Rosa Benedita Madeira de Oliveira Carvalho, D. Zita Cardia Lopes Teixeira de Carvalho, D. Fernanda Dias Castro Neves Teixeira de Carvalho e D. Guilhermina Maria Neves Teixeira de Carvalho e dos srs. António Cândido de Oliveira e Artur Pires Teixeira Neves; irmão dos srs. António, Manuel e Afonso Teixeira de Carvalho e cunhado das srs.ª D. Arminda Basto Carvalho, D. Ludovina Teixeira de Carvalho, D. Adriana Andrade de Carvalho e D. Eugénia Corina Oliveira Carvalho e do sr. Mário Augusto Alves de Oliveira.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira passada, no Porto.

S. GERALDO--BRAGA

TELEFONE, 2049

SÁBADO, 25 — DOMINGO, 26 — SEGUNDA, 27 —

E TUDO O VENTO LEVOU

«Nunca em nossa vida os olhos viram tamanha maravilha»

ARTIMODA

SECULO XX

(Lisboa)

O melhor calçado para senhora que se fabrica em Portugal, de requintado gosto, nas suas elegantes formas, com pelarias da melhor qualidade.

É um rigoroso exclusivo da Sapataria LUSO.

No dia 1.º de Dezembro, são espostos, nas três montras desta Sapataria, as últimas criações da moda deste acreditado estabelecimento.

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Uma magistral reconstituição da vida dos marítimos no tempo dos grandes veleiros!

Capitães do mar

com

Richard Widmark e Leonel Barrimore

TERÇA-FEIRA, 26 -- N'S 21 HORAS

Um filme histórico de excepcional categoria!

Um homem diabólico

com

O maior actor francês: Sacha Guitry e Lana Marconi.

A vida espantosa do grande diplomata TALLEYRAND num ambiente de luxo, intrigas e as faustosas festas da corte de França.

QUINTA-FEIRA, 30 -- N'S 21 HORAS

Ida Lupino e Cornel Wilde

em

COM O AMOR NASCEU O ÓDIO

Que espécie de mulher era aquela que dedicava canções de amor a um homem quando o seu coração pulsava por outro?

SÁBADO, 2 -- N'S 21 HORAS 530

EM SESSÃO POPULAR

Um filme de grande categoria

A marca do Destino

D. Maria de J. Leite da Silva Paúl

AGRADECIMENTO

António da Silva Paúl, sua Esposa e Filhos, julgam ter agradecido a todas as pessoas amigas e que lhes apresentaram condolências e os honraram com a assistência ao funeral e à Missa do 7.º dia, rezada no pretérito sábado, 18, por alma de sua estremosa mãe, sogra e avó.

Receando, porém, que

FOI ELEITA A NOVA VERAÇÃO MUNICIPAL

Em conformidade com o que determina o artigo 28.º do Código Administrativo, reuniu-se ontem nos Paços do Concelho, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, o novo Conselho Municipal que iniciará as suas funções em Janeiro do próximo ano.

Esta reunião efectuou-se como está determinado superiormente para efeito de verificação de poderes dos respectivos vogais e eleição dos secretários e da nova Vereação da Câmara para o quadriénio de 1951-1954.

A referida sessão do Conselho vinha sendo aguardada pelos vimaranenses com a mais viva ansiedade e decorreu com elevado apuro, tendo sido feita pelo Presidente da Câmara a verificação de Poderes após o que se procedeu à eleição dos secretários do Concelho e da Vereação, para que foram eleitos os srs.:

Dr. Carlos Augusto de Saraiva Carvalho Brandão, médico; José Mendes Ribeiro Júnior, comerciante e Comandante da L. P.; António Faria Martins, Guarda-Livros; Manuel Alves de Oliveira, Guarda-Livros; Manuel João Ribeiro de Freitas Faria, industrial e José Francisco Rosas Guimarães, proprietário.

INVERNO

Simplemente colossal o sortido de calçado da SAPATARIA LUSO para a presente estação. Todos os tipos de formas e modelos, para todos os preços, com garantia de fabrico.

tenham cometido, embora involuntariamente, alguma falta, vêm por esta forma repará-la, testemunhando publicamente e a todos quantos tenham compartilhado do seu desgosto, a sua indelével gratidão.

Guimarães, 23 de Novembro de 1950.

Os Livros e a Música

(Continuado da primeira página)

A música eleva o espírito, inspira sentimentos nobres. Ela é para nós, como diz o músico genial Beethoven, — o Miguel Angelo da música — «um meio imaterial de acesso a um mundo superior».

Entre os helenos era tida em grande valor, pois entrava na educação intelectual e na educação moral. Abrangia essa designação todas as disciplinas que se colocavam sob a égide das musas. Todo o ateniense bem educado, sabia cantar, sabia música e fora até censurada a educação de Temístocles por ter essa lacuna. Platão e Aristóteles defendiam, nas suas lições, o ponto de vista de que a música despertava nos cidadãos o amor da ordem e da concórdia. Tinham os helenos a sua teoria musical, graças aos estudos de Pitágoras e de Aristoxeno, que se baseavam na matemática para a compreensão dos ritmos, da tonalidade, da harmonia. Mas era a língua grega, a sua acentuação, a sua melodia que orientavam a expressão artística e a música limitava-se ao acompanhamento, empregando-se como instrumentos a lira, a cítara, a flauta. Era um instrumento nacional a lira e todos os estudantes a sabiam tocar. O próprio Apolo era representado com uma lira na mão. Para os helenos — esse povo de artistas — a ordem, a harmonia estava no fundo de tudo. Os pitagóricos afirmavam que as esferas concêntricas de cristal de que se compunha o universo, produziam uma música suavíssima, uma harmonia perfeita percebida somente por quem tivesse os sentidos apurados.

A poesia e a música andavam unidas, entrelaçadas. Mas a música teve de libertar-se pouco a pouco da tutela da letra, da poesia para alcançar o seu pleno desenvolvimento, a sua plena expressão. Houve quem no decurso dos séculos continuasse a identificar as duas artes, a ligá-las no mesmo amplexo, a irmaná-las no mesmo ideal, nas mesmas aspirações. A música, porém, não lhe convinha esta situação, porque se inferiorizava, se automatizava.

Ela é livre das limitações lógicas da palavra; ela é a mensageira de um mundo ideal; é a reveladora de uma supra-realidade de paz e enlevo; é a linguagem da alma, da manifestação dos sentimentos, dos arroubos da paixão. É uma linguagem universal que todos, seja qual for a sua nacionalidade ou situação, compreendem e interpretam. Atinge directamente o ouvido sem se importar com o grau de cultura de que dispõe ou com os estudos a que procede. «A música exprime, como nota Alfred Colling, não só o que as palavras não podem dizer, mas ainda o que elas não querem dizer». Compreender é pôr a nossa alma em uníssono e por isso só quem espera, ama, rejubila, sofre é que atinge a verdadeira essência da música. Leva-nos pelas asas da fantasia ao mundo da imaginação. «Ao seu apelo, diz o filósofo Etienne Souriau, mil coisas mais ou menos confusas, mas queridas e dirigidas pelo medião que é a obra, se elevam nas almas como um sonho. E a arte instaura e arquitecta um monumento espiritual que não reside unicamente na alma do criador, mas também na de todos aqueles, presentes e futuros, que tomam contacto com a obra». Só quando consegue transmitir livremente a sua expressão é que a música se libra e adeja para o reino da

beleza. Compreende-se que a palavra lhe enfraqueça, abrande, limite a intensidade emotiva. Bergson teve ocasião, como filósofo, de explicar como a palavra estabiliza, fixa, imobiliza o seu conteúdo significativo, não revelando os estados de alma imprevisíveis, vagos, volúveis, as impressões finas, delicadas, subtis, fugazes da consciência. Ora a música encarrega-se de ultrapassar a palavra nesse escopo.

A música actua instantaneamente, põe em vibração todo o nosso ser. As ondas sonoras impressionam o aparelho auditivo, passam a ondas nervosas, atingem o cérebro e daí se espalham por todo o corpo, afluindo novamente ao centro de irradiação, e as emoções elaboram-se, transformam-se, espiritualizam-se. É um transbordamento lento e suave, é uma efusão que se espraia, é uma torrente que se derrama.

E assim se traduzem os diversos estados de alma, as dores, a ardência dos desejos, toda a gama de sentimentos desde o pesar à alegria, os entusiasmos, as recordações do passado, os projectos do futuro, a luta ingente do homem contra o destino. Beethoven, por exemplo, debatendo-se na maior desdita, vendo irrealizáveis os seus amores, encontrando-se numa grande solidão moral, venceu, pela sua vontade, todos os sofrimentos e, baseando-se numa ode de Schiller, empreendeu celebrar a alegria, na sua Nona Sinfonia. Tudo o que compôs foi profundamente sentido. A música, em Beethoven, *sai da coração, volta ao coração directamente*. Pôs tal consciência, tal poder de expressão nos monumentos sonoros, que architectou, que chegou a dizer: «Sou eu quem dá aos homens o divino frenesim do espírito».

A expressão musical é de natureza diferente da expressão literária. Navega em pleno azul, liberta enfim dos moldes dos vocábulos, quando é música pura. Certas obras literárias, como as tragédias de Shakespeare, o Fausto de Goethe não encontram correspondência perfeita nas peças musicais que as pretendem traduzir ou interpretar. Dado o pendor filosófico dessas obras, a música fica-lhes inferior. Só se encontram à vontade os compositores, quando o assunto literário é lendário, místico ou religioso; aí sobem eles aos páramos da glória. Mas quando a linguagem é abstracta, tropeçam, cambaleiam e ao pretenderem alçar-se ou voar, caem, como Ícaro, no mar das ilusões. É que a música pela sua natureza intrínseca não se situa no âmbito da abstracção.

Cada povo traduz na música, a sua psicologia, as suas características, o seu modo de ser. A música francesa é viva, clara, descritiva, elegante, fluida, subtil. A alemã é vibrante, profunda, dramática, interior. A russa é triste, plangente, de construções sonoras sãbiamente postas. É a música italiana?

Essa, no dizer do crítico Ernest Ansermet, poder-se-ia representar como um equilíbrio desses dois tipos da música francesa e da música alemã, ao pensarmos no seu tema central: Amore! Amore!

(Continua).

Alvarás Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características: Tear mecânico com a largura de pente 2,35 liso. Informa esta Redacção. 445

Notícias de Guimarães n.º 904--26-11-1950.

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada Maria Magda Lemos Oliveira, solteira, comerciante, da vila de Albergaria-a-Velha, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos à execução de sentença instaurada contra a referida Maria Magda Lemos Oliveira na acção sumariíssima que contra ela moveu a firma Lobo & Irmão, com sede na Avenida Conde de Margaride, desta cidade, nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 4 de Novembro de 1950.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 518

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

Batata de Semente

Estrangeiras

Aducos Químicos-Orgânicos

Marca «Triunfante»

para todas as culturas

José Ferreira Botelho & C.ª, L.ª

Rua Mousinho de Silveira, 140-1.º

PORTO 487

FAÇAM DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO SEU

REPRESENTANTE

PEDRO DA SILVA FREITAS

«CHAFARICA»

11, R. de Santo António, 13

Telf., 4221—Telg., Perfeitas

GUIMARÃES 488

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir, no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, na Sala das Sessões, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.º «Eleição da Mesa» dos Estatutos.

Se não comparecer número legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 10 do mesmo mês, à hora e local acima indicado.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 13 de Novembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas. 524

Vestir com elegância

Se V. Ex.ª comprar a sua Gabardine, Zambrene ou Tríncheira marca «Eagle», veste com elegância. A Gabardine «Eagle», de fabrico inglês, não desbota, as cores são garantidas. Compre «Eagle», use «Eagle» porque veste com elegância.

Vendedor exclusivo: 505

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

Comissão Administrativa do Asilo de Santa Estefânia

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 11 de Dezembro, pelas quinze horas, na sede do Asilo de Santa Estefânia em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de «Reparação, adaptação e construção de anexos no edifício do Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia».

A base de licitação é de Esc. 375.602\$82. O depósito provisório de Esc. 10.000\$00 será efectuado até à véspera do concurso na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Direcção desta Instituição.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação. O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, encontram-se patentes na sede do Asilo de Santa Estefânia em Guimarães, todos os dias úteis, das 10 às 18 horas.

Guimarães, 22 de Novembro de 1950.

O Presidente da Direcção,

a) António José Pereira Rodrigues. 551

Misericórdia de Vizela

Assembleia Geral

São convocados os Irmãos a reunir, na sede da Junta de Turismo de Vizela, no dia 10 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, para a eleição da Mesa para o triénio de 1951 a 1953.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o dia 25, no mesmo local e hora, funcionando com qualquer número de Irmãos presentes, nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos.

Vizela, 20 de Novembro de 1950.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva. 527

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro, (10), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1950.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 17), no mesmo lugar e horas, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1950.

O Juiz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

Máquina de escrever

Vende-se, portátil, «Underwood», óptimo estado, teclado Universal, preço baixo, na

PAPELARIA 488

Largo do Toural, 40-41

RÁDIO

Vende-se, marca «Blaupunkt» todas as ondas e todas as correntes. Perfeitíssimo funcionamento, barato.

Largo do Toural n.º 40-41 487

Quer adquirir um prédio para si e para os seus?

Não perca tempo.

Marque o seu número, inscrevendo-se sócio da

Cooperativa A Edificadora de Guimarães

Fundada por escritura notarial de 20-9-1950

INSCRIÇÕES — Na Sede:

TEL. 40131 P. F.

RUA DA RAÍNHA, 70 — GUIMARÃES

FERRO T E ARAME PARA RAMADAS

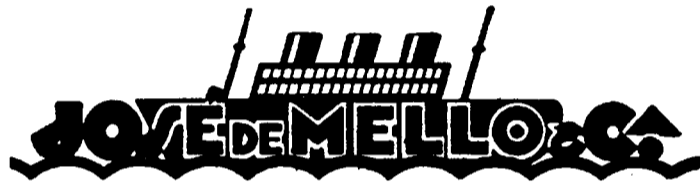
Não comprem sem consultar a Casa

SOUSA & FERREIRA, L.ª

GUIMARÃES 511

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54

GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

SAPATARIA LUSA

Passa-se este acreditado estabelecimento situado numa das mais movimentadas ruas de Santo Tirso. Informa o seu proprietário Luís José do Vale — Santo Tirso. 506

TEM FRIO?

Compre agasalhos na Camisaria Martins. Esta Casa tem um grande sortido em Blusas, Gilets, Camisolas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã. Calçado de agasalho para homem, senhora e criança.

Para andar quente compre os agasalhos na 504

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS.

MÁQUINAS Remington

COMERCIAIS

com Kye board Margin Control.

IDEM PORTÁTEIS

Tipo de luxo.

CONTABILIZADORAS

manuais e eléctricas

TODAS O QUE HÁ DE MAIS MODERNO.

À venda como negócio de ocasião:

Uma máquina de escrever, TRIUMPH, comercial, com carreto de 40 cm. Uma comercial «Royal», com teclado oficial MAGIC

MODERNAS E EM ESTADO DE NOVAS. 525

T. MENDES SIMÕES

R. de S. Dâmaso, 1—Tel. 4227

V. EX.ª precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54 GUIMARÃES

CASA — Aluga-se Em bom estado, a 3 quilómetros da cidade, com 10 divisões, quintal e jardins. Informa esta Redacção. 500

TEAR DE CHUMBARIA

Vende-se no Lugar do Assento — GÊMEOS — Guimarães. 519.